

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA

JÉSSICA MAIRA APARECIDA DE CASTRO

História do Movimento Republicano mineiro através dos jornais
(1871-1889)

Juiz de Fora
2019

JÉSSICA MAIRA APARECIDA DE CASTRO

**História do Movimento Republicano mineiro através dos jornais
(1871-1889)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela acadêmica **Jéssica Maira Aparecida de Castro**, orientada pela Pr^o **Cláudia Maria Ribeiro Viscardi**, como requisito parcial para requerimento de grau em bacharel em História.

**JUIZ DE FORA
2019**

Resumo:

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo realizar um levantamento inicial sobre a Imprensa Republicana mineira através de seus variados periódicos, entre os anos de 1871 à 1889, espalhados pelas diversas regiões mineiras. Nesse sentido, dividimos nosso trabalho em três partes essenciais para a nossa análise. Em um primeiro momento, procuramos realizar um levantamento da imprensa mineira por meio dos periódicos republicanos. Entendemos, que os periódicos representam expressão de interesses e projetos, como de motivações sociais desse grupo emergente que buscava espaço e poder. Assim, verificaremos a frequência das publicações na província de Minas Gerais, sua disseminação para a população e a abrangência pelas zonas mineiras. Posteriormente, procuramos desenvolver uma análise do ambiente político, no estado de Minas Gerais, no momento imediatamente posterior à publicação do Manifesto Republicano em 3 de dezembro de 1870 na Província do Rio de Janeiro. Analisamos como os periódicos mineiros encararam a notícia de um movimento em prol da República e da articulação posterior de organização de uma imprensa voltada a divulgar a ideia republicana e criar um sentimento favorável e república na província mineira. Por fim, à guisa de conclusão, discutiremos sobre a cultura política compartilhada pelos republicanos, no contexto da propaganda. Acreditamos contribuir com este trabalho para uma maior compreensão do papel da imprensa em nosso país e a articulação do movimento, que objetivava a implantação da República no Brasil.

Palavras-chave: Movimento Republicano; Minas Gerais e Imprensa.

Sumário

Introdução	4
Capítulo 1- Da imprensa à imprensa republicana mineira: levantamento inicial	11
Capítulo 2- A adesão do Manifesto Republicano nas Minas Gerais	17
Capítulo 3- Síntese de uma Cultura Política do movimento republicano mineiro	23
Considerações Finais	27
Referências Bibliográficas	30

Introdução:

A literatura que analisa as causas do advento da República no Brasil identifica diversos fatores que a explicam em correlação com a queda da monarquia. Destacam-se a Questão Religiosa, a Abolição da Escravatura e a Questão Militar. Emília Viotti da Costa afirma que a República só foi possível por causa de mudanças nas estruturas econômicas e sociais. O ideal republicano não era novo no país, mas foi a partir de 1870, que a situação se modificou, quando as novas condições sociais e econômicas que se implantavam progressivamente no país conferiram-lhe novo prestígio que, aos poucos, foram enfraquecendo a base do regime monárquico¹. Sem dúvidas, são fenômenos sócio-políticos que associados, corroboraram com o declínio do prestígio monárquico. Mas, não seriam fatores determinantes da implantação do novo regime político, se não fosse à persistência do movimento que advogava em prol da República.

Maria Efigênia Lage de Resende afirma que na década anterior à implantação do regime republicano, existiam movimentos antimonárquicos que “envolve segmentos poderosos da sociedade, como cafeicultores, ex-proprietários de escravos, abolicionistas, Igreja e militares positivistas, partidários de uma ditadura militar, além dos partidários da República”² que auxiliaram na queda do regime. Para Ana Luiza Backes, à República foi precedida por uma intensa movimentação política, difundida pela propaganda republicana; e que culminou em uma nova geração de políticos no poder, em 1889, “com formação fortemente marcada pelo evolucionismo, pelo cientificismo, pelo positivismo, e com um projeto de colocar o país no caminho do progresso”³.

As propostas do republicanismo só tomaram forma e se organizaram mais sistematicamente quando o jornal “A República”, da província do Rio de Janeiro, na edição de 3 de dezembro de 1870, publicou o Manifesto Republicano. O documento almejava que o país se transformasse em uma República federativa para se adequar à realidade dos demais países do continente e garantir uma relativa autonomia das províncias em relação ao governo central. Devido às fortes influências em que esses homens buscavam referências como nos Estados

¹ COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*/Emília Viotti da Costa. – 6. Ed. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999, p. 479.

² RESENDE, Maria Efigênia Lage de. O processo político na Primeira Republica e o liberalismo oligárquico. In: *O Brasil Republicano. O tempo de liberalismo excludente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 104.

³ BACKES, Ana Luiza. Notas sobre a República, oligarquias e utopias. *Cadernos Aslegis*, n.37, p. 14-30, maio/ago 2009. p. 17. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4550> >. Acesso em: 20 nov. 2018.

Unidos e na França, sempre gloriados como exemplos a serem seguidos. Esses homens estavam dotados na construção de uma nova cultura política, que contrastava com a cultura política dominante monárquica⁴. Para isso, eles propunham a laicidade do ensino, a separação entre o Estado e a Igreja e a renovação do Senado.

O Manifesto Republicano foi idealizado pelos chamados evolucionistas, liderados principalmente por Quintino Bocaiúva. O manifesto se caracterizava como um ensaio histórico que advogava a favor de uma república no Brasil em detrimento da Monarquia. Nele, os republicanos denunciavam as condições deploráveis em que eles afirmavam viver o Brasil, devido a decadência moral e da administração defeituosa dos males econômicos do sistema monárquico. Acusavam a hereditariedade monárquica e a falta de soberania do povo. Só poderíamos ser realmente americanos se seguissemos uma forma de governo adequada ao clima do continente⁵.

Cláudia Viscardi destaca que foi a partir da década de 1870 que o país já se encontrava dividido entre as duas opções colocadas: monarquia x república. Formou-se uma geração que se comprometeu com o projeto republicano e por ele reuniu-se em ardorosa militância, que se manifestava através da imprensa, das conferências e dos comícios⁶. Para Ângela Alonso o movimento intelectual da geração 1870 não foi nem popular e nem revolucionário, ele foi reformista. Esses homens que se encontravam a margem do poder imperial buscavam espaço político e encontraram na propaganda uma forma de disseminar suas ideias, para legitimar seus anseios políticos e embutir suas visões de mundo. Seu interesse correspondia à necessidade vital de cada grupo⁷. O movimento republicano ocorreu em várias províncias do país, tinham como objetivo criar um clima favorável ao ideal republicano, destituindo o poder imperial para construção do que eles consideravam ser a solução para os problemas do país. A República era anunciada principalmente pela imprensa, como um futuro certo e inevitável.

⁴VISCARDI, Cláudia M. R. *Federalismo e cidadania na imprensa republicana (1870- 1889)*. Tempo, [S.I], n. 18, v. 32, p. 137-161, 2011. p. 160. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tem/v18n32/v18n32a07.pdf>>. Acesso em: 25 out de 2018.

⁵BOEHRER, George C. A. *Da Monarquia a República: História do Partido Republicano do Brasil*. Tradução Berenice Xavier. Belo Horizonte: Itatiaia, vol. 164. 2000. p. 224-225.

⁶VISCARDI, Cláudia M. R. *A Imprensa Republicana no Brasil Visões do Passado e Expectativas de Futuro 1870-1889. Conference: XVI FIEALC, At Antalya – Turkey, October 2013*. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/283716021_A_Imprensa_Republicana_no_Brasil_Visoes_do_Passado_e_Expectativas_de_Futuro_1870-1889. Acesso em: 25 out de 2018.

⁷ALONSO, Ângela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Na província de São Paulo o PRP – Partido Republicano Paulista consagrou os ideais e interesses dos cafeicultores, almejavam o objetivo da descentralização e de poder aplicar os seus recursos na própria província, incrementando a construção de estradas de ferro e a imigração. Salles destaca que com a emergência do trabalhador livre na segunda metade do século XIX, ocorreu o desequilíbrio das relações de dominação, exigindo a construção de uma proposta política que fosse capaz de conformar o real às conveniências da classe. Por sua vez, o Partido Republicano Paulista tinha em seu discurso o novo personagem em cena na sociedade brasileira: o trabalhador livre. Esses homens queriam um Sistema que fosse oposto a Monarquia, mas nunca levantaram de fato a bandeira da escravidão como luta, na República já não deveria mais existir a escravidão, mas até lá, não havia por que não continuar explorando o trabalho escravo. Os republicanos paulistas acreditavam, como afirma Salles, que para se impor hegemonicamente à Nação, ela devia construir um programa político pautado em princípios científicos, capaz de convencer o povo da urgência do estabelecimento da forma republicana de governo⁸.

Já na província do Rio grande do Sul, O programa dos republicanos gaúchos era divulgado pelo jornal *A Federação*, órgão oficial criado em janeiro de 1884. Sêga e Perissinotto destacam que diferentemente do Partido Republicano Paulista, que entre os anos de 1870 a 1889, era claramente um partido de classe dominante paulista. A proliferação do ideário republicano do Manifesto de 1870 chegou ao Rio Grande do Sul com certo atraso, e estava estritamente ligada com o Partido Liberal, o qual os militantes republicanos precisavam engajar-se nessa agremiação para obter espaço na política local. Os autores afirmam que o programa republicano na província rio-grandense foi elaborado por um grupo de jovens políticos e intelectuais, debatia-se pela implantação de uma república federativa no Brasil, a emancipação do trabalhador servil e o fim da monarquia⁹.

No Rio de Janeiro a ação propagandística dos republicanos exercia forte influência. Esses homens almejavam a construção da opinião pública que busca disseminar os ideais que pretendia derrubar o regime monárquico. Marieta de Moraes Ferreira defende que na província do Rio de Janeiro a maioria dos homens ligados ao movimento republicano, era de

⁸ SALLES, Iraci Galvão. *A ordem como condição da civilização: O Partido Republicano Paulista (1870-1889)*. Revista de História: n. 118, 1985. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/61326> >. Acesso em: 20 nov. 2018.

⁹ SÊGA, Rafael Augustus; PERISSINOTTO, Renato Monseff. *Republicanism Paulista e Republicanismo Gaúcho, entre o partido de classe e o partido de Estado: aproximações e distinções (1873-1930)*. Almanack. Guarulhos, n.02, p.101-113, 2º semestre de 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/alm/n2/2236-4633-alm-02-00101.pdf> >. Acesso em: 20 nov. 2018.

representantes as zonas urbanas, contrário do que ocorria do caso paulista. A autora esclarece que apesar da retórica de a República ser a o poder na mão do povo, o republicanismo não representava naquele momento um desejo popular, a grande maioria de seus representantes concentrava-se nas camadas intelectualizadas e nos profissionais liberais. Entretanto, as conferências, os comícios, contavam com a participação popular. Além dos grupos que liam os jornais em público e espalhavam os comentários sobre a crise e aumentava as críticas contra a monarquia¹⁰.

Em relação a província Mineira, Oiliam José destaca o começo de uma grande propaganda na província devido ao Manifesto Republicano e pela adesão de alguns mineiros de influência tanto por corresponder a ideias de descontentamento com o rumo na monarquia estava dando a administração do Império¹¹. Boehrer destaca que o Manifesto foi bem recebido na província com diversas assinaturas em todo território mineiro e uma intensiva propaganda que se espalhou rapidamente. Para o autor antes de 1870, havia em Minas apenas republicanos isolados, influenciados pela Revolução Francesa de 1789 e pelo modelo norte-americano.¹² Assim, percebemos que logo que o Manifesto recebeu divulgação, começaram a surgir adesões públicas na província e o desejo da implementação de um novo sistema político.

As adesões ao manifesto iniciaram ainda em dezembro de 1870, com a criação de clubes republicanos de Diamantina, Campanha e Juiz de Fora Depois do manifesto foi no Sul de Minas que vieram as mais expressivas adesões ao Manifesto Republicano. Em 1871 vinte e nove republicanos de Juiz de Fora hipotecaram apoio ao manifesto; São Vicente de Minas enviou documento com vinte assinaturas. Os jornais liberais começaram a formular adesões à Campanha republicana, a exemplo de *O Farol* de Juiz de Fora, sob a direção de Tomas Cameron, seguido pelo jornal “O Liberal Campanhense”, da cidade de Campanha¹³.

Viscardi afirma que apesar da propaganda política republicana tenha sido objeto de variados estudos, com alguns trabalhos regionais que acompanharam as reflexões surgidas nacionalmente, sobretudo em províncias que são consideradas dotadas de um movimento republicano mais dinâmico, como foram os casos de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande

¹⁰ FERREIRA, Marieta de M. (org.) *A república na velha província: oligarquias e crise no estado do Rio de Janeiro (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989.

¹¹ JOSÉ, Oiliam. *A Propaganda Republicana em Minas*. Belo Horizonte; Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, 1960.

¹² BOEHRER, George C. A. *Da Monarquia a República: História do Partido Republicano do Brasil*. Tradução Berenice Xavier. Belo Horizonte: Itatiaia, vol. 164. 2000.

¹³ *Ibidem*, p. 67.

do Sul. Não se verifica o mesmo com a província mineira, a propaganda republicana em Minas ressoante da ausência de pesquisas recentes e mais aprofundadas¹⁴.

De fato, como afirma Viscardi, reconhecer que à passagem do Império para a República, se deu através de um golpe civil-militar, sem a presença da população, com acordos compactuados pelo “alto”, não desmerece o movimento que ocorreu para sua implementação¹⁵. O movimento republicano ocorreu em várias províncias do país, tinham como objetivo anunciar a República principalmente pela imprensa. Neves descreve que na verdade o golpe de Estado foi uma resposta autoritária e elitista, em um ambiente que fora por hora marcado por agitações e transformações no ritmo da vida e por utopias de progresso que só iriam se realizar com o fim da monarquia¹⁶.

Esses homens que se encontravam a margem do poder imperial buscavam espaço político e encontraram na propaganda uma forma de disseminar suas ideias, para legitimar seus anseios políticos e embutir suas visões de mundo. Defendemos a importância da utilização da imprensa enquanto fonte de nossa análise, uma vez que todo movimento se articula por meio de uma imprensa. Nas localidades que se encontra a publicação de um jornal republicano, sabe-se que naquela região existe um movimento em prol da República. Nesse sentido, a importância da análise dos jornais amplia consideravelmente, principalmente pelo seu caráter de formadora de opinião. Nos periódicos é possível encontrar projetos políticos e visões de mundo representativos de diversos setores da sociedade. A própria nação brasileira nasce e cresce com a imprensa, os impressos que circulam a mais de duzentos anos em solo brasileiro não são somente testemunhas, mas registram e veiculam nossa história e fazem parte da formação do país¹⁷.

A escolha de Imprensa Republicana em Minas Gerais se deve inicialmente à três razões. A começar pelo potencial de análise descrito acima e de uma maior contribuição para entendermos como se construiu as estratégias do movimento republicano na província. A

¹⁴ VISCARDI, Claudia M. Ribeiro. O Republicanismo Mineiro. XVII Simpósio Nacional de História: ANPUH. 22 A 26 julho 2013. Disponível em: < http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364657905_ARQUIVO_Republicanism-Viscardi-Anpuh.pdf>. Acesso em: 21 no.v. 2018.

¹⁵ VISCARDI, Cláudia. M. R. Direitos Políticos e Representação no Brasil Republicano (1891-1934). *Estudos Ibero-americanos*. V. 21, n. 1. 2015, p. 4. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/20448>>. Acesso em: 02 maio 2018.

¹⁶ NEVES, Margarida de Souza. *Os cenários da República. O Brasil na virada do século XIX para o século XX*. IN: O Brasil Republicano –O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República a Revolução de 1930/organização: Ferreira, Jorge; Delgado, Lucília de Almeida Neves. –3º edição –Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p 44.

¹⁷ MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. *História da imprensa no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013. p.12

segunda razão, se deve ao papel de destaque que Minas ocupou durante todo o século XIX no contexto nacional. Revisitar a história do movimento republicano em Minas Gerais através dos periódicos, é navegar em discursos aficionados que buscam uma ligação da própria história com a tradição que começa com apontamentos referentes desde o povoamento da província. Antes de buscar um republicanismo em terras mineiras, é necessário entendermos o histórico da própria província que serviu por muito tempo como justificativa na historiografia de uma “tradição mineira” que sempre esteve à frente e propensa as atividades liberais. A ocupação efetiva do atual território de Minas Gerais, pelos portugueses, começou a partir do final do século XVII, com a descoberta das primeiras jazidas de ouro. Com o declínio da produção aurífera em meados do século e a busca de arrecadação de impostos por parte de Portugal, as articulações e conversas de cunho separatistas, acabou por consagrar o episódio conhecido como Inconfidência Mineira em 1789, tomado como marco de apropriação pelos republicanos mineiros para afirmar que Minas teria sido a primeira província a se opor a monarquia.

A crise do ouro foi superada com o surgimento de uma nova dinâmica exportadora, o café. O deslocamento das famílias e seus escravos para outras regiões para se adequar à nova dinâmica, acabou por expandir as fronteiras com a ocupação das atuais regiões da Zona da Mata, Norte de Minas e Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Minas tornou-se uma província majoritariamente cafeicultora, reunia o maior número de escravos do Brasil, além de ter sido entre as províncias mais importantes do Império, aquela que mais leis demandou à Assembleia Geral, possuía um expressivo colegiado eleitoral que resultava no maior número de representantes na Câmara e no Senado.

Wirth identificou muito apropriadamente no estado de Minas Gerais a existência de uma diversidade regional, a qual nomeou de “mosaico mineiro”, dada a existência de uma unidade composta de sub-regiões, que tiveram um crescimento desarticulado e descontínuo diferentes entre si, que se articularam muito mais com a sua “vizinhança”¹⁸. Devido a esse fato, a crise e crescimento da província mineira não era homogênea em toda a região do território. Como destaca Viscardi (2001) O centro da província foi marcado por forte ímpeto metalúrgico e junto com o campo das vertentes foi gravemente afetado pela crise aurífera. A Zona da Mata e Sul, com o auge da exportação de café alcançou em meados do século patamar de principais polos econômicos da província. O Triângulo Mineiro identificava-se muito mais com São Paulo do

¹⁸ WIRTH, John D. *O fiel da Balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889/1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1892.

que com a província mineira, tinha pouca participação na política do estado, era pouco povoado e dedicava-se ao mercado interno com atividades pastoris. As demais regiões viviam de atividades econômicas diversificadas ou constituíam-se em vazios populacionais. Tendo por base essa peculiaridade do território mineiro, acreditamos na importância de estudar como se deu a publicação da imprensa republicana mineira em cada uma dessas regiões, procurando uma homogeneidade do movimento, uma vez que os propagandistas mineiros objetivavam a disseminação de suas ideias por meio das publicações nos jornais.

Seria possível argumentar também, que a adequação da província de Minas Gerais ao tema proposto, se deve à trajetória de seus políticos e a relevância do movimento em número e poder de articulação. Acreditamos que para além de sua importância e influência política e econômica, o movimento republicano de Minas, contribuiu para o nível de inserção do estado no modelo federativo então implantado¹⁹. Este trabalho busca com um olhar inovador para as fontes, trilhar novos caminhos para um melhor entendimento do processo e da expansão da imprensa republicana mineira e seus objetivos para o republicanismo na província de Minas Gerais.

Para desenvolver o que se propõe este trabalho se organiza em três capítulos. O primeiro se dedica a expor com maior precisão as linhas do objeto aqui tratado, procuramos realizar um levantamento da imprensa mineira por meio dos periódicos republicanos. Assim, verificaremos as publicações na província de Minas Gerais, os principais periódicos que circulavam em cada região mineira. Posteriormente, procuramos desenvolver uma análise do ambiente político, no estado de Minas Gerais, no momento imediatamente posterior à publicação do Manifesto Republicano em 3 de dezembro de 1870 na Província do Rio de Janeiro. Analisamos como os periódicos mineiros encararam a notícia de um movimento em prol da República e da articulação posterior de organização de uma imprensa voltada a divulgar a ideia republicana e criar um sentimento favorável e república na província mineira. Por fim, no último capítulo, discutiremos sobre a cultura política compartilhada pelos republicanos, no contexto da propaganda. Nosso objetivo é poder identificar nos jornais republicanos o conjunto de normas e valores compartilhados por esses propagandistas. Para que possibilite um melhor entendimento das propostas dos republicanos, seus desejos e esperanças que esses homens buscavam em um novo regime político.

¹⁹ VISCARDI, Cláudia M. R. *O movimento republicano: formas de estruturação e valores políticos*. In: RESENDE, Maria Efigênia Lafe. *História de Minas Gerais: A província de Minas 2*. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Companhia do Tempo, 2013. p. 117.

Para os fins desse trabalho, estabelecemos como marco cronológico o período compreendido entre o dia 1 de janeiro 1871, data em que o proprietário Herculano C. Magalhães Castro, declarou o apoio nas páginas do jornal “O Jequitinhonha” ao Manifesto de 1870, ocasionando posteriormente uma intensa propaganda republicana em favor do regime. Nosso marco final será até o dia 21 de novembro de 1889, quando chegou a notícia da Proclamação da República na província mineira, com a publicação do jornal *Pátria Mineira* sobre o título da “Independência do Estado de Minas Geraes”. Reconhecemos na Imprensa Mineira fonte privilegiada de estudos pelo seu volume de informações e pela riqueza e variedade de temas.

Este ensaio, pautar-se-á pela apresentação do objeto que compõe a pesquisa de mestrado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob orientação da Profa. Dra. Cláudia Maria Ribeiro Viscardi, desde março de 2018. Como trata-se de uma pesquisa que ainda está em desenvolvimento, apresentaremos o resultado do levantamento dos periódicos republicanos que temos feito e uma análise da cultura política compartilhada por esses homens que percebemos através das leituras empregadas as fontes. Para tanto, a primeira questão a enfrentar é a caracterização desses jornais e perceber o discurso, valores e normas dos propagandistas republicanos. Acreditamos contribuir para uma maior compreensão do papel da imprensa em nosso país e a articulação do movimento, que objetivava a implantação da República no Brasil.

Capítulo 1 - Da imprensa à imprensa republicana mineira: levantamento inicial

Desde a chegada da Família Real na então Colônia do Brasil em 1808, os periódicos passaram a fazer parte do cotidiano brasileiro. O decreto que criava a Imprensa Régia foi assinado no dia 13 de maio do mesmo ano, atendendo à necessidade da Corte de prestar informações a respeito dos atos promulgados à população. Os primeiros periódicos que passaram a circular em território brasileiro foram: “O correio brasiliense” impresso em Londres, seguido da “Gazeta do Rio de Janeiro” editado em terras brasileiras²⁰. Nos anos seguintes, o número de periódicos foi aumentando consideravelmente criando um amplo acervo documental, servindo atualmente de fonte preciosa de análise histórica.

²⁰CAMISASCA, Marina; VENÂNCIO, Renato. Jornais mineiros do século XIX: um projeto de digitalização. *Revista Eletrônica Cadernos de História*. Ano II, n. 1. março de 2007. p. 1. Disponível em: <<http://www.ichs2.ufop.br/cadernosdehistoria/ojs/index.php/cadernosdehistoria/article/view/37>>. Acesso em: 21 ago. 2017. p. 1.

Contudo, nem sempre a imprensa foi vista com bons olhos pelos historiadores. Aqueles de formação positivista a consideravam pouco confiável devido à subjetividade que os jornais carregavam. Acreditava-se que o historiador deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, credibilidade e neutralidade, obedecendo ao distanciamento temporal de seu tempo. Dadas essas premissas não é de se estranhar que os jornais não fossem vistos como fontes adequadas, já que seriam "enciclopédias do cotidiano" que forneciam informações parciais distorcidas e subjetivas. Foi a partir de 1970 que ocorreu um crescimento significativo do uso dos jornais impressos como diferentes objetos de estudo. O jornal passou a ser concebido como um possível objeto de pesquisa histórica e o número de estudiosos que utilizavam a imprensa como lente de análise histórica cresceu consideravelmente²¹.

Desde que Nelson Werneck Sodré lançara seu trabalho em 1966, na tentativa de abordar um estudo geral da história da imprensa brasileira em seus primórdios interligando-a as relações sociais de produção, os trabalhos sobre a imprensa brasileira aumentaram consideravelmente²². No decorrer da década de 1970, o próprio jornal tornou-se objeto de pesquisa histórica, com diversos trabalhos pontuais sobre o assunto. Em 1988, Maria Helena Capelato reapresenta os periódicos, agora como fonte de objeto do historiador. Em sua obra "Imprensa e história no Brasil" a autora destaca os desafios na utilização dos periódicos e os embates historiográficos aos pesquisadores que se propõem a utilizar os jornais como suas fontes de análise²³.

As práticas historiográficas sofreram alterações significativas nas últimas décadas que acabaram por alcançar os jornais enquanto fontes históricas. Essa mudança de paradigma muito se deve às inovações trazidas pela terceira geração dos Annales, que propunha novos objetos, como novas fontes, abordagens e abertura interdisciplinar. Assim, ao longo dos anos de 1990, a imprensa torna-se referencial para estudos de natureza diversos. No limiar do século XXI a especialização aumenta consideravelmente e junto com ela um crescente número de teses e dissertações vem utilizando a imprensa seja de forma complementar ou como objeto de pesquisa²⁴.

Emilia Viotti da Costa observa que uma das tarefas mais difíceis do historiador é a crítica dos testemunhos concedidos pelos agentes históricos que efetivamente presenciaram

²¹ LUCA, Tânia. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: _____ Pinsky, Carla Bassanezi et al. *Fontes históricas*. 2.ed., 1ª reimpressão.— São Paulo : Contexto, 2008. p.111-112.

²² SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

²³ CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e história no Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

²⁴ *Ibidem*, p. 113.

determinado acontecimento²⁵. Ao utilizarmos periódicos como fontes, esse problema torna-se mais evidente, no sentido de que os jornais, na sua grande maioria veículos oficiais de informações partidárias, prezavam pela parcialidade e possuíam suas próprias interpretações dos fatos ocorridos. Quando nos empreendemos a análise do movimento republicano, esta premissa fica muito evidente. Em sua página inicial o jornal “O Movimento”, declara que “se dedica principalmente ao serviço do partido republicano, à divulgação de seus princípios, à propaganda de suas ideias, à determinação de seus legítimos fins [...]”²⁶. Fato esse que nos demonstra que o jornal foi criado exclusivamente para servir ao interesse partidário dos republicanos. Estudar a chegada e propagação do Movimento Republicano através dos jornais mineiros é levar em consideração o teor partidário e propagandistas de tais jornais.

O movimento republicano é um assunto muito estudado na historiografia com nomes consagrados sobre o assunto. Entretanto, pouco trabalhos se debruçaram a estudar especificamente o republicanismo na província mineira, principalmente sobre a ótica exclusiva das publicações na imprensa periódica. Um dos clássicos sobre a temática é o livro de Boehrer especificamente o capítulo que trata sobre o Movimento Republicano na província de Minas Gerais. A finalidade de seu estudo é descrever a tarefa exercida pelo Partido Republicano ao longo de seus anos de existência até alcançar seu objetivo final com a Proclamação da República. O autor em sua pesquisa apresenta a organização formal do Partido Republicano, seu processo de formação, atuação política e social, sua fase de propaganda, com enfoque considerável na imprensa republicana e eclodindo em sua vitória final. Para tanto, Boehrer analisa o processo de formação do Partido Republicano e suas ramificações pelas Províncias do Império, entre eles a de Minas Gerais, que destaca o papel dos periódicos espalhados em todo território mineiro que buscava convencer a população sobre o novo regime²⁷.

Já Oíliam José, analisa a propaganda republicana especificamente na província mineira. Por meio da análise dos periódicos, o autor defende que desde a Inconfidência Mineira em 1789, a província esteve à frente das atividades liberais e revolucionárias. Porém, no período Imperial, segundo o autor, os propagandistas mineiros tinham a ação semelhante dos seus vizinhos de outros estados, pois teriam concordado com a República por vingança em relação à abolição e não por motivações ideológicas. Assim, o autor chega à conclusão que a

²⁵ COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República. Momentos decisivos*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. P. 395.

²⁶ O Movimento, Ouro Preto, ano I, ed. 1, 23 Jan. 1889.

²⁷ BOEHRER, George C. A. *Da Monarquia a República: História do Partido Republicano do Brasil*. Tradução Berenice Xavier. Belo Horizonte: Itatiaia, vol. 164. 2000.

propaganda e a imprensa em Minas foram tão fracas, que sequer teria convencido os mineiros da necessidade de substituir o antigo regime. Oiliam José afirma que, além do pouco número de fontes, o estudo sobre o tema não resultaria em nada original. Dessa forma, buscamos em nosso trabalho revisarmos algumas dessas questões deixadas em aberto pelo autor. Acreditamos que, um novo estudo com novas fontes pode elucidar e contribuir para um novo debate sobre a questão²⁸.

A história da imprensa mineira começa de forma tímida e tardia, principalmente se compararmos com o Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco que já tinham publicações bastante atuantes nas primeiras décadas dos oitocentos. Minas, teve seu primeiro jornal em 1823, o “Compilador Mineiro”, fundado pelo padre José Joaquim Viegas de Meneses, e circulou por três meses, sendo substituído pelo “Abelha do Itacolomy”²⁹. Mesmo depois de criado o primeiro jornal, ainda passaram alguns anos para que o jornalismo se consolidasse na província, de 1830 a 1897 foram criados centenas de publicações, em 87 cidades mineiras³⁰. A imprensa vai acompanhando o movimento da população mineira, as publicações em um primeiro momento se concentravam em Ouro Preto, a partir de 1827, em cidades em que a mineração era forte. Com o surgimento de uma nova dinâmica exportadora na província, outras regiões começaram a ganhar importância, como a Zona da Mata e o Sul das Minas, que acabou por refletir, em meados do período oitocentista, na própria imprensa.

Já a imprensa republicana em Minas Gerais teve seu início em 1871, com a publicação do jornal “O Jequitinhonha”, no Norte de Minas, que se afirmou como um órgão voltado aos interesses da República. O periódico de Diamantina declarava apoio ao Manifesto de 1870 publicado no Rio de Janeiro, que deu início oficialmente a propaganda e a divulgação dos ideais republicanos. Logo que o Manifesto recebeu divulgação na província mineira, começaram a surgir adesões públicas ao mesmo e ao regime republicano com diversas assinaturas e em todo o território. As adesões ao manifesto pelos mineiros iniciaram ainda em dezembro de 1870, com a criação de clubes republicanos de Diamantina, Campanha e Juiz de Fora. Em 1871 vinte e nove republicanos de Juiz de Fora hipotecaram apoio ao manifesto, São Vicente de Minas

²⁸ JOSÉ, Oiliam. *A Propaganda Republicana em Minas*. Belo Horizonte; Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, 1960.

²⁹ COMUNIQUEIRO. Enciclopédia Multimídia Livre de Comunicação Social e Radiodifusão. Disponível em: <<http://blog.comuniquero.com/2016/05/o-compiler-mineiro-1823.html>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

³⁰ GOMES, Cristiano; MAIA, Marta R. Da prensa à imprensa na região dos Inconfidentes. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-imprensa/da-prensa-a-imprensa-na-regiao-dos-inconfidentes>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

enviou documento com vinte assinaturas³¹. Mesmo ano em que o jornal “O Pharol” de Juiz de Fora, criado em Paraíba do Sul em 1866 e transferido para a cidade mineira em 1870, hipotecou seu apoio a esperanças de um novo regime. Os jornais liberais começaram a formular adesões à Campanha republicana, e de forma mais ampla essas ações começaram a refletir nas publicações da própria imprensa.

As adesões continuaram, em 1873 foi publicado em Diamantina o jornal “O Estudante”, no mesmo ano, na cidade de Campanha “O Colombo” foi criado. Apesar do surgimento de alguns jornais republicanos nesse primeiro momento e da conversão de outros já existentes, como o caso do jornal “O Jequitinhonha” e do “Pharol”, o movimento mineiro não se apresenta de forma unificada e com estratégias mais formuladas que levasse a criação de um partido. É interessante relativizarmos e perceber que apesar do recorte temporal desse trabalho demarcar o ano de 1871, como seu ponto inicial, essa data em Minas, não representa o início do Movimento Republicano, mas de sua sistematização. Uma vez, que nas próprias publicações dos jornais como é o caso do jornal “O Jequitinhonha”, já encontramos apelos ao fim da monarquia e uma descaracterização da figura do Imperador anos antes, como é o caso de uma de suas publicações de 1869, intitulada “Paginas da historia do Brasil escripta nos anno de 2000”³². A publicação relata uma conversa entre dois homens na biblioteca pública de Penedo, com a acusação de plágio por parte de D. Pedro e o seu esquecimento na História.

Em 1879, os republicanos fundaram na cidade de Diamantina, como uma forma de substituir “O Jequitinhonha” que teve seu fim em 1873, o órgão chamado “A Ideia Nova”. Em Ouro Preto, então capital da província, apareceu no mesmo ano “O Tiradentes”. No ano de 1882, o periódico “Echos do Povo” é publicado em Juiz de Fora, sendo considerado o primeiro “órgão francamente republicano que apareceu na cidade”³³. Três anos depois, Juiz de Fora conta com a publicação de mais um jornal republicano, “A Propaganda”. No ano de 1885, surge mais dois jornais: “A Gazeta Sul Mineira” publicada em São Gonzalo do Sapucaí e “O Povo”, que teve várias aparições durante os anos do movimento republicano, nas cidades de Campo Limpo (1885), Sacramento (1889) e Cataguases (1888), sobre a direção de Estevão de Oliveira.

³¹ Ibidem, p. 131.

³² O Jequitinhonha, Diamantina, ano I, ed. 3, 03 abri. 1869.

³³ MUSSE, Christina Ferraz. *A imprensa e a memória do lugar: Juiz de Fora (1870/1940)*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0083-1.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2019.

Apesar do aparecimento de três jornais no mesmo ano, o movimento republicano sofre com uma perda muito grande em 1885, o fim do jornal “O Colombo” que apesar de passar por duas fases: (1873-1880) sobre a direção de Francisco Honório Brandão e de (1880-1885) na direção de Lucio de Mendonça, ficou conhecido como o órgão republicano que nunca se desviou das doutrinas do partido e sempre se comprometeu com as causas do mesmo.³⁴ Nos últimos anos do regime monárquico, a propaganda republicana se intensificou de forma considerável, fato que também pode ser observado na imprensa mineira. No ano de 1886, temos a publicação de mais dois jornais, “O Mineiro” da cidade de Barbacena, e “A Conjuração” de Campanha do Sul. Em 1887, a cidade de Lavras publica seu periódico republicano “O Lavrense”. Já no ano de 1888, surge o “Correio do Machado”, publicado em Machado, que afirma sua adesão a causa republicana, como fez, igualmente “A propaganda”, de diamantina, e o jornal a “Irradiação” de Leopoldina.

No último ano do regime imperial, o movimento republicano já havia feito progressos significativos em termos de divulgação do novo regime na imprensa. Desde 1871, mesmo com o surgimento e fim de muitos jornais republicanos, a província mineira não ficou nenhum ano, desde 18 anos de movimento republicano, sem ter um jornal que advogava em sua causa. Além de ter conseguido alcançar todas as regiões da província, com publicações distribuídas entre o Norte, Sul, Centro, Triângulo, Zona da Mata e Campos das Vertentes. Com a aproximação da proclamação apareceram novos jornais como: “O Tambor, de Diamantina, “A Revolução” de Campanha do Sul, “A Pátria Mineira” de São João del-Rei. Na capital da província destaca-se “O Contemporâneo”, “O Estado de Minas Gerais” e “O Itacolomy” que possui registros de suas publicações desde 1843, declarando-se a favor da causa república somente próximo ao advento da república. Foi também na cidade de Ouro Preto, no ano de 1883 que “O Movimento” teve a sua primeira edição, um órgão do recém-fundado PRM e manteve-se até 1892. Igualmente um semanário, foi o principal instrumento de agregação dos republicanos e tornou-se o periódico de maior tiragem na província. O último periódico que iremos analisar ao longo desse trabalho, foi publicado em 1891, na cidade de Juiz de Fora, intitulado “Minas Livre”.

Em levantamento realizado em diversas fontes, primárias e secundárias, ao longo de todo o período (1871-1889), encontramos em Minas Gerais a existência de 35 jornais republicanos distribuídos geograficamente em toda a província. Sendo eles:

³⁴ Ibidem, p.143.

Tabela

Jornais Republicanos em Minas Gerais (1871-1889)						
Região	Centro	Mata	Sul	Norte	Vertentes	Triângulo
Jornais	O Tiradentes, O Contemporâneo, O Rebate, O Itacolomi, O Estado de Minas Gerais, O Movimento O Apóstolo, O Contemporâneo, Centro de Minas, O Povo, A Província de Minas.	A Irradiação, A Ideia Nova, Regeneração, A Propaganda, Diário de Minas, O Pharol, O Povo, Transformação.	O Colombo, A Conjuração, A Revolução, O Liberal Campanhense, A Propaganda, O Lavrense, A Gazeta Sul Mineira, O Correio do Machado	O Tambor, A Propaganda, O Estudante, A Ideia Nova, Jequitinhonha.	A Pátria Mineira, O Mineiro.	O Povo

Fonte: Dados coletados a partir da imprensa republicana mineira (Site: Hemeroteca Nacional e Arquivo Público Mineiro) e da bibliografia especializada (Camisasca e Venâncio, 2017); (Hanriot e Andrade, 1990); (Moura et al, 1990); (Viscardi, 2013).

Decidimos incluir em nosso levantamento os jornais que tiveram sua publicação entre os anos de 1871 e 1889. Destes 35 periódicos, conseguimos localizar 24 deles disponíveis de forma digital em sites como da Hemeroteca Nacional e da A.P.M- Arquivo Público Mineiro. A justificativa de nossa escolha, parte da publicação do dia 1 de janeiro 1871, cujo proprietário Herculano C. Magalhães Castro, declarou o apoio nas páginas do jornal *O Jequitinhonha* ao Manifesto de 1870, ocasionando posteriormente uma intensa propaganda republicana em favor do regime. Nosso marco final foi até o dia 21 de novembro de 1889, onde o jornal *A Pátria Mineira* de São João del-Rei anunciava a independência de Minas Gerais e comemorava o fim do Império brasileiro.

Capítulo 2- A adesão do Manifesto Republicano nas Minas Gerais

“Os amigos que compõem a redação do Jequitinhonha resolverão aderir explicitamente ao programa do Club republicano, recentemente creado no Rio de Janeiro” Assim anunciava o jornal *O Jequitinhonha* em sua edição do dia 01 de janeiro de 1871, sob a direção de Joaquim Antônio Felício dos Santos e do proprietário Herculano C. de Magalhães. O periódico de Diamantina declarava apoio ao Manifesto de 1870 publicano no Rio de Janeiro que deu início oficialmente a propaganda e a divulgação dos ideais republicanos.

O manifesto se caracterizava como um ensaio histórico que advogava a favor de uma república no Brasil em detrimento da Monarquia. Nele os republicanos denunciavam as condições deploráveis em que eles afirmavam viver o Brasil, devido a decadência moral e da administração defeituosa dos males econômicos do sistema monárquico. Acusavam a

hereditariedade monárquica e a falta de soberania do povo. “Só poderíamos ser realmente americanos se seguíssemos uma forma de governo adequada ao clima do continente”.³⁵ Logo que o Manifesto recebeu divulgação, começaram a surgir adesões públicas na província mineira e o desejo da implementação de um novo sistema político.

Iremos assinalar as adesões dos republicanos da província mineira e como a propaganda começou a ser vinculada pelos principais periódicos. Para isso, além das fontes presentes no site da Hemeroteca Nacional e no Arquivo Público Mineiro, utilizaremos sobre a bibliografia especializada no assunto, principalmente o trabalho de George C. A Boehrer (1929) e Oiliam José (1960). Por limites de laudas optamos por analisar a adesão de 4 jornais à causa republicana. Sendo eles: *O Jequitinhonha* (editado em Diamantina), *O Colombo* (editado em Campanha), *A Gazeta Sul Mineira* (editado em São Gonçalo do Sapucaí), e *O Movimento* (editado em Ouro Preto). Acreditamos realizar um apanhado geral de como estava sendo vinculado a ideia republicana e a propaganda na província mineira.

Antes do referido Manifesto, o jornal "O Jequitinhonha", de Diamantina, dirigido por Joaquim Felício dos Santos, já vinha publicando manifestações em crônicas e artigos de caráter republicano. o jornal “O Jequitinhonha”, foi um semanário que durou treze anos (1860-1873), mas só aderiu ao republicanismo em 1871, passando a ser dirigido pelo propagandista da região, Joaquim Felício dos Santos. No entanto, dois anos antes havia aderido à causa abolicionista. Como já destacamos foi um dos primeiros órgãos da imprensa a dedicar em suas páginas um espaço reservado a adesão do Manifesto do Rio de Janeiro, como destacava:

Os amigos que compõem a redacção do Jequitinhonha resolverão aderir explicitamente ao programa do Club republicano, recentemente creado no Rio de Janeiro, como já noticiamos.

Pelo que o Jequitinhonha órgão do partido republicano mineiro.

Assim proclamando-se, não altera o nosso periódico a sua fé política. Porquanto implícita esta a idéa republicana na doutrina até aqui definida pela redacção.

Há apenas mais franqueza.

Também por isso a parte principal da redacção resolveu apresenta-se assumindo a responsabilidade que lhe cabe perante ao público.

Entende o proprietário do Jequitinhonha que n’essa reforma há melhoramento incontestável, portanto espera que o seu periódico continue a merecer dos verdadeiros democratas o mesmo acolhimento, que ate aqui lhe tem sido generosamente concedido. Apella resolutu para o concurso de todos s republicanos, sem o qual não se poderá manter o único órgão de publicidade do Norte de Minas.

Herculano C. de Magalhães Castro³⁶

³⁵ Boehrer, 2000: 224-225.

³⁶ O Jequitinhonha, Diamantina, ano X, ed. 62, 01 jan. 1871.

As publicações no jornal continuaram seguindo as justificativas da adesão ao republicanismo e o apelo ao perigo que a nação corria devido ao regime monárquico. Utilizavam como exemplos outros países a serem seguidos. Enfrentavam a centralização e ressaltavam o bem do federalismo, destacavam que era necessário combater o sistema monárquico para garantir o futuro na nação com a república. Também percebemos no jornal o clamor popular e a adesão a causa republicana, além de justificar suas atitudes esses propagandistas tinha o objetivo de convencer seus leitores e criar um clima favorável as ideias republicanas. Já em suas últimas edições em 1873, não encontramos sessões voltadas para a difusão direta da República, mas há críticas ao regime monárquico. Uma das colunas dedicada ao Instituto Histórico Geógrafo Brasileiro, crítica a instituição como detentora de uma “história” imparcial voltado para o interesse de um monarca que aos treze anos já havia sido considerado capaz de proteger aos interesses da instituição³⁷.

“O Colombo”, fundado em 1873, foi o primeiro jornal republicano de Minas Gerais, publicado três anos após o lançamento do Manifesto de 1870. Editado na cidade de Campanha, apareceu esporadicamente de 1873 até 1879 e mais regularmente de 1879 até 1885, quando encerrou suas atividades devido a problemas financeiros.³⁸ Seu principal redator foi o republicano e abolicionista Lúcio M. Furtado de Mendonça, que trabalhou anteriormente na redação do jornal A República, do Rio e depois, em São Paulo onde estudou direito foi colaborador do periódico republicano estudantil. Conhecido pelas suas ideias mais radicais, excluía qualquer associação com os partidos monarquistas e atacava com frequência aos ex-republicanos que haviam abandonado o partido e tornaram-se chefes dos partidos monarquistas. “Lucio de Mendonça representava o novo tipo de republicano: doutrinário, intransigente, inflexível. Recusava sacrificar a doutrina ao prestígio e poder político, quer para si, quer para o Partido”³⁹.

Já em sua primeira edição deixava claro sua vinculação política e ideológica:

Vem constituir no sul de Minas um centro, em roda do qual virá naturalmente grupar-se todo o partido republicano sul-mineiro que avulta já em número e em importância.

³⁷ O Jequitinhonha, Diamantina, ano XII, ed. 179, 06 abri. 1873.

³⁸ VEIGA, José Pedro X. da. (dir.) A Imprensa em Minas Gerais (1807-1897). Revista do Arquivo Público Mineiro, Ouro Preto: Ano 3, 1898, p. 207.

³⁹ Ibidem, p.135.

Seu programa político filia-se ao do grande partido nacional do futuro, representado pelo legítimo órgão central – A República- que na corte se publica sob a redacção principal do exímio cidadão patriota Francisco Cunha⁴⁰.

Em outro momento argumenta:

O velho império brasileiro, velho de penas cinquenta anos- mas já quase caduco, agonisa.

Feito e refeito por dois imperadores, Pedro (nome funesto!) ambos e acharam perfeito e contemplaram-se orgulhosos na sua imagem e semelhança.

[...]

Veio uma primeira revolução e a um aceno do seu braço onipotente desmoronou-se o primeiro artefato de insensatez: ahi vem vindo agora uma segunda revolução e vai à um aceno della desmoronar-se também o segundo:

Ambos iguais no brilho, ambos na queda.⁴¹

Oiliam José destaca que o Colombo foi o jornal mineiro republicano mais intransigente e combativo. Por esse motivo em 1885 a propaganda republicana provincial sofreu um grande abalo, quando Lucio de Mendonça já atingido com problemas financeiros e decepcionado com as opções surgidas, muda-se novamente para a província do Rio de Janeiro. O choque com a perda do jornal o Colombo não foi reparado nem mesmo com o surgimento no mesmo ano de três outros jornais: A Gazeta Sul Mineira (editado em São Gonzalo do Sapucaí), O Correio de Machado (editado em Machado) e O Povo (editado em Campo Limpo).

A periódico “A Gazeta Sul-Mineira” foi fundado em São Gonçalo do Sapucaí, também ao sul de Minas. Folha abolicionista e republicana de propriedade de Francisco Bressane que era fazendeiro e teve papel considerável ascensão política com a queda do Império e tentou constantemente assumir posição de liderança diante dos seus leitores proprietários. O escritório sede da Gazeta Sul-Mineira estava localizado em São Gonçalo do Sapucaí, importante centro republicano da região. A circulação da folha perdurou de 30 de agosto de 1885 a 06 de junho de 1894⁴². O periódico fazia oposição a quase todas as políticas do Império e afirmava que a constante troca no poder entre liberais e conservadores era estratégia do Imperador para manter

⁴⁰ Colombo, Campanha, ano I, ed. 1, 01 jan. 1873.

⁴¹ Ibidem, p.2

⁴² CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. Américo Werneck: o haussman de águas virtuosas. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300650112_ARQUIVO_TextoAmericowerneck.pdf >; Acesso em: 15 out.2018.

o trono livre de críticas. Considerava-se um órgão moderno e avesso tanto aos liberais como aos conservadores, tidos como antiquados.

Em sua página inicial destacava o lema que transcenderia as publicações do periódico: “Não pode haver republicano algum que não seja abolicionista e inimigo desta instituição bárbara⁴³”. No caso mineiro a Gazeta assinalava que seu principal compromisso deveria ser com uma abolição imediata. Em suas publicações observamos um forte ataque as instituições monárquicas, em um de seus escritos declara que o modelo que os monarquistas tentavam implantar no Brasil era o feudalismo e este nunca iria governar em terras tão prósperas como a americana. Os ataques continuam até mesmo com a Proclamação da República, o jornal admite que ainda não é uma soberania do povo completa já que os militares tomaram o poder, mas eles continuaram lutando para que essa fase transitória passe rápido e os objetivos republicanos seja de fato concretizados: “A Gazeta Sul Mineira é um órgão de combate. Vem lutar pelo povo, pelo progresso das indústrias, consequência do regime inaugurado em 15 de novembro [...] desejamos a decretação da Constituição como meio de apressar o regime legal.”⁴⁴

O último jornal, intitulado “O Movimento”, teve a sua primeira edição em janeiro de 1889 em Ouro Preto, era um órgão do recém-fundado PRM e manteve-se até 1892. Dirigido por João Pinheiro da Silva, filho de Giuseppe Pignataro e Carolina Augusta de Moraes, nasceu no Serro (MG) no dia 16 de dezembro de 1860 e faleceu na cidade de Belo Horizonte (MG) em 25 de outubro de 1908. Diplomou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1887. Paralelamente aos estudos, dedicou-se a Outras atividades, como o Jornalismo, o Magistério e a Política. João Pinheiro mudou-se para Ouro Preto, local onde estabeleceu um escritório de advocacia. Na cidade, foi um dos organizadores do Clube Republicano e, em julho de 1888, liderou a organização do primeiro Partido Republicano Mineiro, passando para a direção do jornal. Retornou a vida política em 1889, quando assumiu a presidência da câmara municipal de Caeté e exerceu também a função de Agente Executivo nesta cidade. Dedicou-se a carreira política em Minas Gerais durante todo o período da Primeira República. Empenhou-se, também, na solução das questões políticas, sociais e educacionais do Estado. Deu início à Reforma do Ensino Primário e Técnico-Profissional, criou a Escola Normal de Belo Horizonte e fundou o Instituto histórico e Geográfico de Minas Gerais.

⁴³ A Gazeta Sul Mineira, São Gonçalo do Sapucaí, ano III, edição 16. 16 maio 1886.

⁴⁴ A Gazeta Sul Mineira, São Gonçalo do Sapucaí, ano I, edição 1. 17 jul. 1890.

Enquanto esteve na frente da direção do jornal *O Movimento*, alcançou o reconhecimento de um dos principais instrumentos de agregação dos republicanos. O jornal tornou-se se o periódico de maior tiragem na província, 5000 cópias, conforme foi divulgado em sua décima quarta edição em 21 de abril de 1889⁴⁵. Viscardi destaca que o jornal em questão, funcionava bem como um instrumento de agregação dos republicanos mineiros e expressava “o conjunto de uma cultura política republicana compartilhada entre os propagandistas brasileiros, na medida em que recebia a contribuição de articulistas de todo o País, envolvidos com a propaganda do novo regime”.⁴⁶

“O Movimento” é importante em nossa análise, pois ele era o órgão oficial do Partido Republicano Mineiro, impresso na capital da província, circulava por várias localidades, inclusive no interior. Como salienta o jornal:

É a voz de um novo partido a que se eleva hoje na capital mineira para falar a província.

Há bem pouco ainda uma utopia hontem uma esperança apenas, é agora a sua organização um facto e sua força uma realidade, já experimentada em mais de uma victoria, para ser a legião de amanhã.

O nosso jornal se dedica principalmente ao serviço desse partido – à divulgação de seus princípios, à propaganda de suas ideias, à determinação de seus legítimos fins, à demonstração de sua superioridade theorica e oportunidade pratica, e finalmente à publicação de seus atos oficiais, como partido organizado que é, em nossa província.

Desnecessário se torna fazermos um programa político minudente: e basta dizer que o ponto capital pelo qual lutamos é – o estabelecimento da República Brasileira, de modo que na federação das províncias se mantenha a unidade da pátria⁴⁷.

Percebemos que o periódico foi fundado às vésperas da instituição da República, tal como o partido político de cujas ideias era a expressão. Seu objetivo era intensificar a propaganda em prol do movimento. No ano da proclamação já havia, segundo Boehrer, 51 clubes republicanos estabelecidos através de toda a província. A imprensa republicana havia se multiplicado com o aparecimento de novos jornais nos últimos anos, entre eles: *A Irradiação* (editado em Leopoldina, um jornal monarquista que se tornou republicano próximo a

⁴⁵ VISCARDI, Cláudia M. R. *Federalismo e cidadania na imprensa republicana (1870- 1889)*. Tempo, [S.I], n. 18, v. 32, p. 137-161, 2011. p. 160. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tem/v18n32/v18n32a07.pdf>>. Acesso em: 25 out de 2018.

⁴⁶ Ibidem, 152.

⁴⁷ *O Movimento*, Ouro Preto, ano I, ed. 1, 23 Jan. 1889.

Proclamação), A Propaganda (editado em Caxambu), A Transformação (editado em Carambola), A Revolução (editado em Campanha), entre outros.

Oiliam José destaca que a fundação desses periódicos evidencia a seriedade com que os mineiros encaravam, de modo geral, o papel da imprensa e reconheciam seu poder sobre a população. Para ele, os mineiros republicanos souberam explorar a seu favor a força desses jornais atraindo a curiosidade dos eleitores. Viscardi afirma que havia uma intensa propaganda na província mineira que se manifesta através de inúmeros jornais e clubes republicanos espalhados entre as suas mais dinâmicas regiões. Antônio de Paiva e Moura ressalta a conjuntura política através da imprensa, com destaque a propaganda republicana e a formação do partido republicano mineiro, assim como, suas postulações, vinculações, divulgações e repercussão de ideias.

Percebemos através desses trabalhos que o potencial de estudo nessas fontes ainda pouco visitadas pela historiografia é grande. Nosso trabalho busca se inserir em uma perspectiva de uma reavaliação dessas fontes e empregar na pesquisa que possa nos revelar novos caminhos e apontamentos teórico metodológicos. Entender, refletir e discutir as publicações presentes nesses jornais, é atenda-se para a visão de mundo que esses propagandistas possuíam e queriam implementar.

Capítulo 3 - Síntese de uma Cultura Política do movimento republicano mineiro

Antes de falarmos em Cultura Política, é necessário ressaltar o que entendemos por Cultura. Para fins de nossa análise, utilizaremos a definição de Jorge Ferreira que descreve cultura da seguinte maneira: “Por cultura entendemos todo o conjunto de atitudes, representações sociais e códigos de comportamento que forma crenças, ideias e valores socialmente reconhecidos por um setor, grupo ou classe social”⁴⁸. Através dessa definição percebemos que a cultura é construída socialmente, ou seja, não é transmitida através da genética, mas é algo aprendido pelo indivíduo no decorrer de sua vida. A cultura também pode ser modificada, não é algo parado e delimitado estaticamente no tempo. E por último, percebemos que todas as sociedades ou grupos humanos são portadores de uma cultura.

Ao falarmos de cultura política nos estudos historiográficos nos referimos ao conjunto de atitudes, normas, crenças e valores políticos partilhados pela maioria dos membros de uma

⁴⁸ FERREIRA, Jorge. A cultura política dos trabalhadores no primeiro governo Vargas. In: _____ Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930-1945). São Paulo: 7 letras, 2017.

determinada sociedade ou grupo. O pesquisador se propõe a teorizar sobre o sistema de crenças em torno dos modelos de interação política e das instituições políticas. Os estudiosos da temática, afirmam que as mudanças de regimes políticos podem levar à transição de uma cultura política para outra, além dela ser composta por sub-culturas que podem contrastar-se mutuamente. Teríamos uma cultura dominante em uma sociedade, ou seja, ela coexiste com outras culturas que lhe são concorrentes, com tradições que lhe são muitas vezes opostas⁴⁹.

Foi a partir de 1990 que a História retomou o conceito de cultura política, ressignificando-o no interior de seu campo disciplinar. De acordo com Ângela de Castro Gomes a cultura política é um conjunto de valores e opiniões dos membros de uma sociedade em relação à política⁵⁰. A cultura política se apresenta como um produto de uma história, ela é importante para percebermos como os indivíduos interiorizam certos valores, e modifiquem seus comportamentos políticos dentro de seus canais de socialização, seja a escola, igreja, exército, grupos políticos e outros. Os estudos que se dedicam a utilizar o conceito de cultura política como suas chaves de análise trazem grandes contribuições historiográficas para entendermos o comportamento, crenças e valores compartilhados por determinados grupos em momentos da história. É essencial para pensarmos como os indivíduos e as coletividades formam suas opiniões políticas. Como afirma Rosa:

Entender o significado da atuação política das elites é compreender como se constrói a representação do político local que, no meio partidário, é o que estas disputas significam. É, também, tentar compreender como se estruturou na conjuntura nacional a rotinização das práticas políticas na reorganização do campo político de acordo com os moldes republicanos. Assim os conceitos de campo e de hábitos interagem um com o outro, no sentido em que não funcionam completamente sozinhos⁵¹.

O conceito de cultura política aplicado ao conjunto de fontes disponíveis, em nosso caso os jornais republicanos, nos possibilita entender o que aqueles homens almejavam e esperavam de um novo sistema político. Analisaremos os principais jornais republicanos existentes em Minas e a bibliografia disponível, destacamos os estudos de autora Cláudia Viscardi sobre a cultura política do movimento republicano mineiro. Os trabalhos da autora apresentam as principais formas de mobilização e propaganda existentes, a exemplo dos clubes, da imprensa, dos partidos políticos, dos congressos e conferências. Os resultados, apontam para a existência

⁴⁹ GOULART, Barbara. O conceito de cultura política nas ciências sociais e as especificidades brasileiras. Século XXI, *Revista de Ciências Sociais*, v.5, no 1, p.111-133, jan./jun. 2015, p. 112.

⁵⁰ GOMES, Ângela de Castro. *História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões*. In: Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história/organizadoras Rachel Soihet, Maria Fernanda Bicalho e Maria de Fátima Gouvêa. Rio de Janeiro: Mauad, 2005, p. 23.

⁵¹ ROSA, Silmara Dencati Santa. A crise imperial e a perspectiva republicana: alguns fatores que determinaram o fim do império. *Revista Outras Fronteiras*, Cuiabá, vol. 1, n. 1, jun., 2014, p. 130.

de um movimento dinâmico, onde havia propaganda republicana sendo realizada por toda a província. A autora também apresenta as principais características da cultura política que esses propagandistas estavam construindo, homens que se encontravam à margem do poder imperial, composto de variados grupos sociais: jovens militares, jornalistas, professores, médicos, cafeicultores e bacharéis que se dedicavam profissionalmente à política. Cada grupo possuía um conjunto de interesses diferenciados. Como afirma Viscardi:

O republicanismo das ruas, cujos principais protagonistas eram setores emergentes que se encontravam à margem do poder no regime imperial, era portador e divulgador de uma nova cultura política. Por meio dela, valores como o da liberdade, meritocracia, descentralização e da soberania popular eram divulgados sob a forma de projetos alternativos ao regime em curso. Estabelecia-se um novo horizonte de expectativas para os contemporâneos, em que pese o movimento ter sido restrito às elites econômicas e políticas, letradas e apartadas da maioria da população brasileira⁵²

A autora apresenta uma esquematização geral a cultura política partilhada pelos propagandistas. Dividiremos sua análise em quatro partes que verificamos de acordo com nossas fontes disponíveis. Primeiro, verificamos como mencionado pela autora uma avaliação muito negativa da monarquia e de todas as suas instituições. Nos jornais a República aparecia para resolver todos os males, em contrapartida, a monarquia se remetia ao atraso e deveria ser superada. Como mostra nos dois trechos a seguir:

- Acabo, dizia S. M., de percorrer a galeria dos homens ilustres do Brasil do século XIX, e não sei como o explique: não encontrei ali o retrato principal.
 - Qual? Perguntou purgira.
 - O retrato do vulto mais proeminente do século.
 - O retrato de ... de quem?
 - Será preciso que o diga, cidadão? Já não o adivinhastes?
 - Houve tantos homens celebres no século XIX.
 - [...] falo de um gênio universal, do homem de todas as epochas, de todos os tempos, de todas as nacionalidades. Falo de Pedro II.
 Purgirá espanta-se [...]
 - Fallas serio, Doutor? Fallas de Pedro II?
 - Sim: porque te admiras?
 - Pois querias seriamente, doutor, que conservássemos a memoria de um homem, cujo nome nos é tão odioso?
 - Odioso o nome de Pedro II! Ah! Ingratidão dos homens! O poeta Pedro II, e como tal merece que se levante estatuas em todas as nações do mundo.
 - Como doutor? O poeta? Quem?
 - O poeta Pedro II.
 - C'es trop fort, meu caro. Mas asseguro-te que é a primeira vez que ouço dizer, que Pedro fora poeta. Seria talvez algum poeta de inspiração engarrafadas, e que por egoísmo nun deixará transudar.
 (Nessa parte S. M, recita uma poesia que seria de D. Pedro II e Purgirá responde:)
 - Ah! Ah! Ah! Disse Purgirá rindo-se. Os versos, que acabaste de recitar-me, nunca forão composição de D. Pedro; este cometeu um plagio vergonhoso, extraindo-os de uma obra de Pedro Garção e passando-os, como seus. [...] eis quem era seu grande poeta

⁵² VISCARDI, Cláudia. Direitos Políticos e Representação no Brasil Republicano (1891-1934). *Estudos Ibero-americanos*. V. 21, n. 1. 2015, p. 4. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/20448>>. Acesso em: 02 maio 2018.

um plagiador de mais versos. Desde furto foi lhe acusado já em seu tempo, um jornal da época, a Opinião Liberal, que acusou.
Agora o que dizes dutor?
- Cidadão, mudemos de conversa, respondeu S. M.⁵³.

“A república brasileira saúda fraternalmente a sua irmã imorredoura, a patriótica e lendária França. [...] os fatos que temos notado da nossa história política nos demonstram cabalmente que a monarquia não se molda à índole brasileira, porque ela é corruptora, enfraquece os sentimentos, dilapida caracteres e o brasileiro patriótico como é aspira à independência, a altivez de espírito que só no governo republicano pode ter, porque é responsável perante o povo.”⁵⁴

O primeiro trecho refere-se ao jornal o Jequitinhonha de Diamantina publicado em 1870 que relata uma conversa entre dois homens, um descrito como S. M. (possível referência a sua majestade) e o atual presidente da República senhor Pugirá, que conversam na biblioteca pública de Penedo nos anos 2000, na coluna dedicada as “Paginas da historia do Brasil escripta nos anno de 2000”. Podemos perceber a desvalorização da figura do Imperador, acusando de plágio e de seu nome não ser nem lembrado mais no futuro. Em contrapartida, o segundo trecho exalta a República como a única capaz de salvar o futuro da nação.

Outra característica que percebemos nos estudos de Viscardi e a influência estrangeira nos discursos dos propagandistas mineiros. A geração de 1870 já compartilhavam outras culturas políticas como a positivismo, o liberalismo doutrinário e o evolucionismo social.⁵⁵ Percebemos através dos jornais que os propagandistas procuravam uma ligação com os Estados Unidos e a França, sempre gloriados como exemplos a serem seguidos.

Em relação a temas da época como abolição da escravidão os propagandistas evitaram o posicionamento devido à falta de consenso. Percebemos uma ausência nos jornais sobre tal temática. Viscardi afirma que o silêncio frente à tais fatos deve-se a fragilidade do movimento que ainda era portador de uma cultura política minoritária, e precisavam de adeptos, principalmente do apoio da elite agrária. “A abolição não era um consenso. A República, muito menos. Relacioná-las poderia levar tudo a perder. Daí justificar-se tão importante ausência”⁵⁶. Entretanto, o silêncio não estava presente em todos os periódicos, como vimos no capítulo anterior no periódico “A Gazeta Sul-Mineira” que foi fundado em São Gonçalo do Sapucaí. Uma Folha abolicionista e republicana de propriedade de Francisco Bressane, que advogava

⁵³ O Jequitinhonha, Diamantina, ano I, ed. 3, 03 abri. 1870.

⁵⁴ *O Movimento*, Ouro Preto, ano I, ed. 26, 14 jul. 1889.

⁵⁵ VISCARDI, Cláudia M. R. Federalismo e cidadania na imprensa republicana (1870- 1889). *Tempo*, {S.I}, n. 18, v. 32, 2011.

⁵⁶ *Ibidem*, p. 153.

que não poderia ser republicano sem ser abolicionista, se definia como um órgão de combate e que lutava pelo povo.

Outra peculiaridade dos propagandistas mineiros, foi a busca incessante de um passado republicano, principalmente na inconfidência mineira. Procuravam passar em seu discurso que Minas Gerais sempre lutou a frente da liberdade, como se houvesse uma certa tradição mineira. Minas era apresentada a seus leitores como a primeira opositora dos absurdos da monarquia e historicamente já estava à frente desse ideário de libertação. Não é por acaso que no jornal Pátria Mineira a notícia chegou sobre o título da “Independência do Estado de Minas Geraes”. “No discurso republicano, Minas era percebida como uma província que sempre lutara pela liberdade [...] tal leitura enaltecia a participação dos mineiros na Guerra dos Emboabas, nos eventos de 1833 e na Revolução de 1842 [...] conectando os propagandistas a uma tradição mineira”⁵⁷.

Através desta breve síntese, podemos perceber como o estudo sobre a cultura política pode trazer contribuições significativas para analisarmos nosso tema de pesquisa. A utilização do conceito é importante para que possamos obter respostas quanto as motivações e ação dos comportamentos políticos. Seu estudo não apresenta a solução para tudo, mas nos ajuda na compreensão das ações dos homens daquela época e a prevalência de alguns comportamentos nos dias atuais. O importante não é só entender o comportamento dos propagandistas mineiros, mas do todo do movimento republicano. Nosso objetivo não é fazer somente um estudo regionalista, pois não existe região sem o todo. É entender esse processo em na província de Minas, mas visando o todo. É buscar entender como essas particularidades se relacionam e formam com o republicanismo brasileiro.

Considerações finais:

Ao longo deste trabalho, procurou-se realizar um levantamento inicial sobre a Imprensa Republicana mineira através de seus variados periódicos, espalhados pelas diversas regiões mineiras. Nosso levantamento demonstrou a riqueza e o potencial de análise presente na imprensa mineira republicana. Foram contabilizados 35 jornais republicanos, destes, 24 jornais foram encontrados disponíveis para a análise, distribuídos entre o Norte, Sul, Centro, Zona da Mata, Campos das Vertentes e Triangulo Mineiro. O trabalho também demonstrou que durante o período de 1871 à 1889, apesar da criação e fim de vários periódicos, o período foi perpassado por diversas publicações e intensa movimentação da propaganda republicana.

⁵⁷ Ibidem, p. 158.

Outra discussão levantada ao longo do trabalho, foi sobre a ação dos propagandistas e como eles vinculavam suas notícias através da imprensa no momento imediatamente posterior à publicação do Manifesto Republicano em 3 de dezembro de 1870 na Província do Rio de Janeiro. Procuramos desenvolver uma análise do ambiente político e ressaltar através de alguns periódicos ligados à causa republicana. Sendo eles: O Jequitinhonha, O Colombo, A Gazeta Sul Mineira e O Movimento. Como esses republicanos encararam a notícia de um movimento em prol da República e da articulação posterior de organização de uma imprensa voltada a divulgar e ideia republicana e criar um sentimento favorável e república na província mineira. Esses republicanos foram aos poucos edificando um clima favorável ao novo regime político que queriam implantar, um regime que se apresentava como uma alternativa ao velho sistema monárquico, e ao desgosto que esse trazia a esses homens que encontram-se fora do poder político e não encontravam espaço de atuação política.

Observamos que de uma forma geral os propagandistas procuravam em um primeiro momento descaracterizar tudo que estavam relacionados a monarquia e a figura de D. Pedro II. Tinham uma visão muito negativa da monarquia e de todas suas instituições que não permitiam uma soberania completa do povo. Buscavam estabelecer uma tradição republicana, como se Minas sempre tivesse uma característica liberal e nunca tivesse aceitado a monarquia com bons olhos. Em seus escritos percebemos a forte influência de outras doutrinas e culturas políticas como o positivismo, o liberalismo doutrinário e o evolucionismo social. Outra característica que percebemos é a forte influência estrangeira nos discursos dos propagandistas mineiros que procuravam sempre estabelecer uma ligação com os Estados Unidos e a França, gloriados como exemplos a serem seguidos. Por fim, podemos destacar que a notícia do Manifesto foi bem recebida e aderida de forma rápida por vários republicanos na província. Alguns jornais utilizavam de forma mais energética para tentar convencer a população, outros eram mais moderados. Mas, de forma geral as críticas as instituições monárquicas eram severas. Alguns propagandistas defendiam a abolição de forma clara, outros não tocaram no assunto, muito pela falta de consenso em relação a mesma. Fato é, que com o Manifesto, e a possibilidade da implementação da República, a Imprensa Mineira republicana cresceu em número e em tamanho. Seu estudo ainda pode nos revelar muito da estratégia desses propagandistas, suas visões de mundo e o que eles almejavam do novo sistema política que queriam implementar.

A análise através da cultura política nos auxilia na medida que podemos observar os setores emergentes que faziam parte desse movimento e que se encontravam à margem do poder no regime imperial, era portador e divulgador de uma nova cultura política. Entendemos que a

melhor forma de captar as culturas políticas compartilhadas por esses homens integrantes do movimento republicano é através de seus consensos produzidos nesses jornais.

Nosso objetivo foi perceber de que forma os republicanos foram aos poucos edificando uma nova cultura política, apresentando-a como uma alternativa ao mundo monárquico. O Conceito de cultura política aplicado aos jornais republicanos torna possível a compreensão de eventos de natureza política como foi o caso do movimento republicano. Esse método nos possibilita olhar para as fontes com um novo olhar e nos aponta caminhos para as ações políticas desses homens que vivenciaram o movimento republicano. Percebemos que algumas culturas políticas, mudam, outras permanecem e outras somem, existem muitas culturas políticas, mas sempre existe uma cultura política dominante. É incontestável que o projeto republicano saiu vencedor. Os republicanos haviam sido bem-sucedidos em transformar uma cultura política emergente e minoritária em uma verdade incontestável.

Bibliografia

Fontes de Periódicos:

A Pátria Mineira. São João Del-Rei. (SIA-APM)

A Revolução. Campanha. (SIA-APM)

O Estado de Minas. Ouro Preto. (SIA-APM)

O Jequitinhonha. Diamantina. (SIA-APM)

O Movimento. Ouro Preto. (SIA-APM)

O Colombo. Campanha. (SIA- APM)

A Gazeta Sul Mineira. São Gonçalo do Sapucaí. (SIA- APM)

Fontes impressas:

VEIGA, José Pedro X. da. (dir.) *A Imprensa em Minas Gerais (1807-1897)*. Revista do Arquivo Público Mineiro, Ouro Preto: Ano 3, 1898, p. 207.

Referências bibliográficas:

ALONSO, Ângela. *Idéias em movimento*. A geração de 1870 na crise do Brasil Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ANDRADE, Marize G. de e HANRIOT, Renata da Veiga. Notas sobre a Imprensa Mineira. In: *O Debate e a Propaganda Republicana na Imprensa Mineira (1869-1889)*. Revista do Arquivo Público Mineiro. Edição comemorativa: inconfidência e Republica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, ano 38, 1990, p. 140.

BACKES, Ana Luiza. Notas sobre a República, oligarquias e utopias. *Cadernos Aslegis*, n.37, p. 14-30, maio/ago 2009. p. 17. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4550> >. Acesso em: 20 nov. 2018.

BOEHRER, George C. A. *Da Monarquia a República: História do Partido Republicano do Brasil*. Tradução Berenice Xavier. Belo Horizonte: Itatiaia, vol. 164. 2000.

CAMISASCA, Marina; VENÂNCIO, Renato. Jornais mineiros do século XIX: um projeto de digitalização. *Revista Eletrônica Cadernos de História*. Ano II, n. 1. março de 2007. p. 1.

Disponível em: < <http://www.ichs2.ufop.br/cadernosdehistoria/ojs/index.php/cadernosdehistoria/article/view/37>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados*. O Rio de Janeiro e a República que nunca foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. Américo Werneck: o haussman de águas virtuosas. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300650112_ARQUIVO_TextoAmericowerneck.pdf >; Acesso em: 15 out.2018.

CASTRO, Celso. *A Proclamação da República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e história no Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*/Emília Viotti da Costa. – 6. Ed. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. *História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões*. In: Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história/organizadoras Rachel Soihet, Maria Fernanda Bicalho e Maria de Fátima Gouvêa. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

GOULART, Barbara. O conceito de cultura política nas ciências sociais e as especificidades brasileiras. Século XXI, *Revista de Ciências Sociais*, v.5, no 1, p.111-133, jan./jun. 2015, p. 112.

FERREIRA, Jorge. A cultura política dos trabalhadores no primeiro governo Vargas. In: _____ *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930-1945)*. São Paulo: 7 letras, 2017.

FERREIRA, Marieta de M. (org.) *A república na velha província: oligarquias e crise no estado do Rio de Janeiro (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. *História da imprensa no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013. p.12.

NEVES, Margarida de Souza. *Os cenários da República. O Brasil na virada do século XIX para o século XX*. IN: O Brasil Republicano –O tempo do liberalismo excludente: da

Proclamação da República a Revolução de 1930/organização: Ferreira, Jorge; Delgado, Lucília de Almeida Neves. –3º edição –Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de. O processo político na Primeira Republica e o liberalismo oligárquico. In: *O Brasil Republicano. O tempo de liberalismo excludente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ROSA, Silmara Dencati Santa. A crise imperial e a perspectiva republicana: alguns fatores que determinaram o fim do império. *Revista Outras Fronteiras*, Cuiabá, vol. 1, n. 1, jun., 2014, p. 130.

SALLES, Iraci Galvão. *A ordem como condição da civilização: O Partido Republicano Paulista (1870-1889)*. Revista de História: n. 118, 1985. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/61326> >. Acesso em: 20 nov. 2018.

SÊGA, Rafael Augustus; PERISSINOTTO, Renato Monseff. *Republicanism Paulista e Republicanismo Gaúcho, entre o partido de classe e o partido de Estado: aproximações e distinções (1873-1930)*. Almanack. Guarulhos, n.02, p.101-113, 2º semestre de 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/alm/n2/2236-4633-alm-02-00101.pdf> >. Acesso em: 20 nov. 2018.

VISCARDI, Cláudia M. R. *Federalismo e cidadania na imprensa republicana (1870- 1889)*. Tempo, [S.I], n. 18, v. 32, p. 137-161, 2011. p. 160. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tem/v18n32/v18n32a07.pdf>>. Acesso em: 25 out de 2018.

_____. Federalismo e cidadania na imprensa republicana (1870- 1889). *Tempo*, {S.I}, n. 18, v. 32, 2011.

_____. A Imprensa Republicana no Brasil Visoes do Passado e Expectativas de Futuro 1870-1889. *Conference: XVI FIEALC*, At Antalya – Turkey. October 2013. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/283716021_A_Imprensa_Republicana_no_Brasil_Visoes_do_Passado_e_Expectativas_de_Futuro_1870-1889. Acesso em: 25 out de 2018.

_____. O movimento republicano: formas de estruturação e valores políticos. In: RESENDE, Maria Efigênia Lafe. *Historia de Minas Gerais: A província de Minas 2*. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Companhia do Tempo, 2013.

WIRTH, John D. *O fiel da Balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889/1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1892.

ZICMAN, Renée Barata. História através da Imprensa: algumas considerações metodológicas. *Revista do programa de estudos pós-graduados de História*. v. 4, 1985. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12410>>. Acesso em: 21 ago. 2017.